

Material de apoio ao professor

Como mudar o mundo?



LIVRO *Como mudar o mundo?*

AUTORES Stela Barbieri e Fernando Vilela

ILUSTRADOR Fernando Vilela

NÚMERO DE PÁGINAS 96

CATEGORIA 5 – 4º ao 5º anos –
Ensino Fundamental

TEMA
Encontros com a diferença

GÊNERO
conto

Este material tem a finalidade de colaborar com educadores empenhados em fazer da leitura uma ferramenta para o autoconhecimento e para o conhecimento do mundo. Tornar a leitura um hábito na vida das crianças é a nossa responsabilidade e também um grande prazer.

Ajude-as a ter a chance de descobrir nas páginas de um livro muita diversão, cultura, informação e, acima de tudo, um novo jeito de ver o mundo.

Aqui você encontra:

- Contextualização do autor e da obra.
- Motivação do estudante para a leitura/escuta.
- Informações que relacionam a obra aos seus respectivos temas, categoria e gênero literário.
- Subsídios, orientações e propostas de atividades.
- Orientações para as aulas de Língua Portuguesa que preparem os estudantes para a leitura da obra (material de apoio pré-leitura), assim como para sua retomada e problematização (material de apoio pós-leitura).
- Orientações gerais para as aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar.

PARTE I – OBRA, AUTORES, TEMA, CATEGORIA E GÊNERO

1. Contextualização do autor e da obra

A obra

O livro *Como mudar o mundo?* reúne oito contos que mostram pessoas de diferentes lugares do planeta contribuindo para a construção de um mundo melhor. A obra foi pensada tendo em vista um diálogo com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, lançados em 2000 pela Organização das Nações Unidas (ONU). Nessa ocasião, o Brasil e outros 190 países assinaram um pacto em que se comprometeram a cumprir metas em relação à humanidade e ao planeta até 2015. Em sua maioria, as histórias apresentadas no livro são inspiradas em contos tradicionais de vários países. As ilustrações são ambientadas no universo cultural em que cada narrativa ocorre. Para isso, os autores fizeram uma pesquisa de elementos relativos a cada cultura representada nas histórias. O pacto da ONU propõe oito jeitos de mudar o mundo: 1. Acabar com a fome e a miséria (“A menina do feijão suculento”); 2. Oferecer educação básica de qualidade para todos (“O reino dos mamulengos”); 3. Garantir igualdade entre os gêneros e respeito à mulher (“Radija e os tapetes mágicos”); 4. Reduzir a mortalidade infantil (“Na sombra do baobá”); 5. Melhorar a saúde das gestantes (“Satiko e o vulcão”); 6. Combater a Aids, a malária e outras doenças (“O gênio do poço encantado”); 7. Garantir a qualidade de vida e o respeito ao meio ambiente (“O amigo dos animais”); 8. Trabalhar em conjunto pelo desenvolvimento (“A ponte”).

Sobre a autora

Stela Barbieri nasceu em Araraquara, São Paulo, em 1965. Durante 12 anos foi diretora da Ação Educativa do Instituto Tomie Ohtake e durante seis anos foi curadora educacional da Fundação Bienal de São Paulo. É assessora de artes da Escola Vera Cruz, em São Paulo, e também dirige com Fernando Vilela o Bináh Espaço de Arte. Publicou 20 livros para o

público infantojuvenil e também escreveu textos sobre arte e educação para adultos.

Sobre o autor e ilustrador

Fernando Vilela nasceu em São Paulo, em 1973. Como autor e ilustrador, publicou em oito países e recebeu cinco prêmios Jabuti, além da Menção Honrosa na categoria Novos Horizontes do Prêmio Bologna Ragazzi 2007. Teve três livros selecionados para o catálogo White Ravens, da Biblioteca Internacional da Juventude, em Munique, Alemanha. Em 2012, ganhou o I Troféu Monteiro Lobato de Literatura Infantil.

2. Motivação do estudante para a leitura/escuta

Os contos deste livro foram inspirados nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, propostos pela ONU, em 2000, mas continuam sendo desafios para toda a humanidade, envolvendo o combate a pobreza, fome, mortalidade infantil, aids, malária e outras doenças; e a luta por educação, igualdade entre os gêneros, autonomia das mulheres, saúde das gestantes, sustentabilidade ambiental e parceria mundial para o desenvolvimento. A mescla de contos de tradição popular com temas urgentes da contemporaneidade torna o livro atraente para o leitor em formação, pois combina reflexão crítica com entretenimento e fruição estético-literária. Com base na leitura, os alunos podem vir a perceber problemas, propor soluções e se engajar em ações que melhorem a escola e seu entorno.

3. Informações que relacionam a obra ao seu respectivo tema, categoria e gênero literário

Inspirada em contos da tradição popular, mitos e costumes de diversos países, a autora Stela Barbieri escreveu os oito contos deste livro indicado para os alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, de acordo com as habilidades e competências descritas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Cada uma dessas histórias tem como ponto de partida uma das metas do relatório de Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, proposto pela ONU, com desafios universais para

toda a humanidade e que envolvem temas como a escassez de alimento ou de água. A partir dessas histórias, é possível refletir sobre questões como as diferentes formações de sociedade, diferentes práticas de cidadania, além de questões que remetem a fatos históricos e teorias filosóficas universais.

4. Subsídios, orientações e propostas de atividades

Como mudar o mundo? contribui para a formação leitora da criança nas práticas de linguagem associadas a vários campos de atuação descritos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no que se refere principalmente às seguintes práticas de leitura e desenvolvimento de algumas habilidades:

- (EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
- (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
- (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
- (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
- (EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de

maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

- (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
- (EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
- (EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
- (EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
- (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- (EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
- (EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
- (EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

- (EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

PARTE II – LÍNGUA PORTUGUESA

1. Material de apoio pré-leitura

O gênero conto

Pequenas narrativas em prosa, cujo enredo gira em torno de um único conflito, recebem o nome de conto. Pela própria limitação de tamanho, o conto – um dos mais apreciados gêneros narrativos da atualidade – não permite um número extenso de personagens (ao contrário de outros gêneros, como o romance e a novela). Seu enredo enxuto costuma apresentar um único conflito, que será desenvolvido em um breve intervalo de tempo. O conto geralmente começa com uma situação estável, alterada pelo surgimento do conflito, o qual, por sua vez, vai gerar um desequilíbrio no universo narrativo, exigindo um desenvolvimento e uma solução (que pode acontecer ou não). Essas duas últimas etapas provavelmente acarretarão uma mudança em relação à situação inicial da narrativa.

Como em outros gêneros narrativos, estão presentes nos contos os seguintes elementos: foco narrativo, personagem(ns), espaço, tempo e enredo. No conto, esses elementos devem ser articulados de modo a criar uma trama concisa, que ofereça ao leitor uma espiral crescente de tensão até alcançar o desfecho.

Livro ilustrado: texto e imagem

Como mudar o mundo? é ricamente ilustrado. A narrativa visual é complementar à narrativa escrita, e tão importante quanto ela. Hoje, em uma sociedade que se comunica tanto pelo visual quanto pelo verbal, saber “ler” imagens e narrativas imagéticas é fundamental para um desenvolvimento pleno de todas as capacidades comunicativas. Ciça Fittipaldi, ilustradora brasileira, reflete sobre o processo de construção da narratividade visual:

Toda imagem tem alguma história para contar. Essa é a natureza narrativa da imagem. Suas figurações e até mesmo formas abstratas abrem espaço para o pensamento elaborar, fabular e fantasiar. A menor presença formal num determinado espaço já é capaz de produzir fabulação e, portanto, narração. Claro que a figurativização torna a narrativa mais acessível, pois a comunicação é mais imediata, o processo de identificação das figuras como representações é mais rápido do que numa expressão gráfica ou pictórica formalmente abstrata (que se pretende desvinculada da função de representação). Se a essa presença formal é conferida uma dimensão temporal, a dimensão de um acontecimento, então a narratividade já está em andamento. Se ao olharmos uma imagem podemos perceber o acontecimento em ação, o estado representado, uma ou mais personagens “em devir”, podemos imaginar também um (ou mais) “antes” e um (ou mais) “depois”. E isso é uma narração. Entre as histórias narradas nos textos escritos de um livro literário e as narrativas configuradas nas ilustrações do mesmo livro há correspondência sem necessariamente haver repetições. Escrita e imagem são companheiras no ato de contar histórias. [...]

FITTIPALDI, Ciça. “O que é uma imagem narrativa”. In: OLIVEIRA, Ieda de. O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil. São Paulo: DCL, 2008. p. 103.

Segundo Van der Linden (2011), há três tipos de relação possíveis entre texto e imagem: relação de redundância, relação de colaboração e relação de disjunção. Conhecer essas possibilidades é importante para que o pequeno leitor possa assimilar a história, sem restringi-la a uma única interpretação e abrindo espaço para sua imaginação:

[...] Articulados, textos e imagens constroem um discurso único. Numa relação de colaboração, o sentido não está nem na imagem nem no texto: ele emerge da relação entre os dois. Quanto mais as respectivas mensagens parecem

distantes uma da outra, mais importante será o trabalho do leitor para fazer emergir a significação. [...]

VAN DER LINDEN, Sophie. Para ler o livro ilustrado. São Paulo: Cosac Naify, 2011. p. 121.

A ilustração não é mera tradução visual do texto e, portanto, contribui para que coexistam, na obra, dois discursos em permanente contato. Em *Como mudar o mundo?* a ilustração enriquece a leitura:

Ilustração e texto convivem e interagem no mesmo espaço: seja um livro, seja uma página de revista, seja um cartaz, seja uma tela de computador. Nesse sentido, a ilustração não pode ser vista – repito não pode ser vista – como uma tradução do texto, como uma espécie de tradução da linguagem verbal para a linguagem visual. [...] A ilustração, porém, não é uma imagem que traduz um texto, ela é uma imagem que acompanha um texto, criando uma diferença em relação a traduções do verbal para o visual – ou audiovisual – [...] já que os textos verbais, os textos pictóricos, os textos audiovisuais etc. estão sobre suportes diferentes, ao contrário da ilustração, que compartilha o mesmo suporte que o texto.

No livro ilustrado interagem duas linguagens e, assim, dois tipos de texto, compondo um texto híbrido, verbo-visual. Dois textos – ou dois discursos – em diálogo. [...] Se o texto visual não repete o que diz o texto verbal, a busca de equivalências parece ser ainda menos apropriada para se falar sobre a relação entre texto e ilustração.

[...] Se o discurso verbal e o discurso visual formam dois discursos – um diálogo –, então é preciso ir além da busca de coerência entre texto e ilustração e superar a busca de fidelidade das ilustrações ao texto, pois essa perspectiva empobrece a leitura das obras.

[...]

CAMARGO, Luís. Para que serve um livro com ilustrações. Texto cedido gentilmente para esse material.

Atividades

As atividades a seguir podem auxiliar o professor no preparo de diversas situações de leitura do livro, objetivando a fruição literária, bem como o desenvolvimento de competências específicas de Língua Portuguesa, além de práticas de linguagem nos campos da vida cotidiana, da vida pública, de estudo e pesquisa e do campo artístico-literário.

- Chamar a atenção dos alunos para a materialidade do livro, mostrando os elementos da capa (título do livro, nome do autor e do ilustrador, ilustrações, logo da editora) e da quarta capa (texto de quarta capa e ilustrações). (Habilidade de referência: EF15LP02.)
- Ler com os alunos o texto de quarta capa e, a partir dele e das ilustrações de capa e quarta capa, pedir que falem sobre o que esperam da história. Você pode anotar essas observações em uma folha à parte e, depois da leitura, voltar a elas com os alunos para ver quais foram concretizadas. (Habilidade de referência: EF15LP02.)
- Propor aos alunos que respondam, por escrito, à pergunta do título: “Como mudar o mundo?”. (Habilidades de referência: EF35LP07 e EF04LP21.)
- Sortear três alunos para lerem em voz alta para a turma o texto de quarta capa. Cada aluno vai ler um parágrafo. Conversar com os alunos sobre o significado de palavras e expressões do texto, checando sua compreensão e incentivando-os a esclarecer as dúvidas dos colegas. (Habilidade de referência: EF35LP01.)

2. Material de apoio pós-leitura

A tradição oral

A autora de *Como mudar o mundo?* se inspirou em contos da tradição popular, mitos e costumes de diversos países para criar suas narrativas sobre os objetivos do milênio. Em geral, os contos populares são mantidos vivos pela tradição oral.

A tradição oral, evoluída natural e espontaneamente, deu origem à literatura. E a primeira manifestação da ciência

literária foi a literatura tradicional, ou seja, a literatura oral, porque transmitida de boca em boca, de geração em geração, e levada a todos os recantos da terra. Essa literatura folclórica ou popular, porque nascida do povo e por ele conservada pelos séculos em fora, sofre modificações de tempo e lugar, na medida em que se vai divulgando entre diferentes povos, assimilando inovações peculiares e tomando material uns dos outros (Turner, 1953).

Retrata, porém, sempre a cultura popular, nas narrativas, canções, modismos, costumes, retida na memória coletiva, no anonimato, na simplicidade de suas formas e na desvinculação de qualquer convenção literária, atingindo a todos invariavelmente, letrados e iletrados.

WEITZEL, Antônio Henrique. Folclore literário e linguístico: pesquisas de literatura oral e de linguagem popular. 2 ed. rev. e amp. Rio de Janeiro: Editora da UFJF, 1995. p. 19.

Educação para todos

O segundo objetivo do milênio é educação de qualidade para todos. Sabemos que a realidade do ensino no Brasil está melhorando, mas ainda há um caminho a ser trilhado e melhorias a serem feitas. O texto a seguir nos dá um breve panorama da educação de crianças e jovens no Brasil.

O Brasil registrou importantes avanços na educação nos últimos 15 anos, o que levou à inclusão escolar de milhões de meninas e meninos de 4 a 17 anos de idade. No entanto, essa inclusão se deu de forma desigual. Enquanto na faixa etária de 6 a 14 anos, correspondente ao ensino fundamental, nível que é de responsabilidade dos dirigentes municipais, o país se encontra bem próximo da universalização, nos grupos de crianças de até 5 anos e de adolescentes de 15 a 17 anos falta muito para garantir o acesso de todos à escola.

[...]

Além disso, não basta entrar na escola. Ali, as crianças e os adolescentes precisam aprender, se desenvolver e

concluir sua escolaridade na idade esperada. Com enorme contingente de crianças e adolescentes que estão na escola, mas com baixos resultados de aprendizagem, com altos índices de repetência e atraso escolar, o Brasil ainda tem pela frente um longo caminho para garantir o direito à educação de qualidade para todas as suas crianças e seus adolescentes.

[...]

Um dos principais fatores de risco para a permanência das crianças na escola é o baixo desempenho escolar, que se traduz em repetência e, por consequência, em elevadas taxas de distorção idade-série. Segundo artigo publicado pelo Ipea em 2010, há uma estreita ligação entre a repetência e a evasão escolar, porque a dificuldade em progredir nos estudos acaba por fazer os alunos acreditarem que não têm futuro na escola (veja o item Dificuldade na progressão dos estudos, na página 12). As crianças e os adolescentes mais atingidos pela exclusão escolar são os que moram no campo, os negros, os indígenas, os pobres, os sob risco de violência e exploração, e os com deficiência, o que indica que as desigualdades ainda existentes na sociedade brasileira impactam diretamente o sistema educacional do país. Em termos de gênero, não há muita diferença. [...]

FORA DA ESCOLA NÃO PODE!: o desafio da exclusão escolar. Brasília, DF: UNICEF, Campanha Nacional pelo Direito à Educação, 2013. p. 6-7. Disponível: <https://www.unicef.org/brazil/pt/br_foradaescolanaopode.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2018.

Atividades

- Sortear um grupo de alunos para ler em voz alta o conto “A menina do feijão suculento”. Uma aluna será Mahura, outra a mãe e assim por diante. As falas do narrador podem ser lidas por vários alunos. (Habilidade de referência: EF35LP01.)
- Conversar com os alunos sobre o(s) problema(s) enfrentado(s) por aquela comunidade e sua(s)

solução(ões). Incentivar os alunos a avaliarem as soluções e a proporem outras para resolver o mesmo problema. Repetir o procedimento com os outros contos. (Habilidades de referência: EF35LP15 e EF35LP15.)

- Apresentar aos alunos os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, disponíveis em: <www.odmbrasil.gov.br/os-objetivosdedesenvolvimentodomilenio>. Propor que procurem relacionar cada objetivo a um dos contos.
- Organizar os alunos em grupos para que proponham ações para melhorar a escola e seu entorno. Compartilhar com toda a turma. Incentivar os alunos a refletirem sobre o que seria possível (ou não) realizar, que recursos seriam necessários e assim por diante. Incentivar os alunos a se engajarem para colocar em prática as ideias propostas. (Habilidades de referência: EF35LP15 e EF35LP15.)
- Conversar com os alunos sobre histórias em que aparecem tapetes mágicos, perguntar por que os tapetes do conto são mágicos. Incentivar os alunos a observarem as ilustrações do conto “Radija e os tapetes mágicos” e perguntar a eles: “Em que país se passa o conto?” (na Síria, o conto cita Damasco, capital desse país) e “Os tapetes das ilustrações são inspirados nos tapetes de que país?”, (Pérsia, atual Irã). Se necessário, pedir aos alunos que leiam a biografia de Fernando Vilela (disponível no livro), para elaborar a resposta. (Habilidades de referência: EF15LP18 e EF15LP16.)

PARTE III – INTERDISCIPLINARIDADE

Orientações gerais para as aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar. Separamos aqui nesta seção um texto de apoio que irá enriquecer seu trabalho com este livro no que se refere à intertextualidade.

Os objetivos do milênio: clima, meio ambiente e sociedade

Uma das grandes preocupações das sociedades contemporâneas são as possíveis consequências das alterações climáticas para o meio ambiente. Tais alterações, se ocorrerem, influenciarão significativamente o cotidiano das pessoas em diversos locais do planeta, elevando as temperaturas e aumentando ou reduzindo os índices pluviométricos. A identificação e a avaliação das causas dessas alterações são importantes para a prevenção de prováveis impactos socioambientais, tanto nos espaços urbanos como nos rurais.

Nos grandes centros urbanos, alterações climáticas globais podem resultar em mudanças nos microclimas urbanos. Um microclima é caracterizado pela variação significativa das condições climáticas entre diferentes áreas de uma cidade, causada por maior ou menor concentração de vegetação, corpos de água, construções que retêm calor, automóveis e indústrias. Esses elementos podem fazer a temperatura em um ponto de determinada cidade ser até 3 °C mais alta ou mais baixa que em outro. De modo geral, onde há mais construções, automóveis e fábricas, há maior concentração de calor; onde há mais vegetação e corpos de água, há maior evapotranspiração, o que impede a concentração de calor emitido pelo Sol.

Os microclimas urbanos sofrem forte influência das ações humanas. São consequências dessas ações, entre outras: formação de ilhas de calor, caracterizadas por pontos na cidade em que a retenção do calor nos materiais (vidro, concreto etc.) causa aumento da temperatura (observe a ilustração a seguir); efeito smog, que resulta da retenção de

partículas poluentes próximas à superfície e se assemelha visualmente à neblina (observe a fotografia abaixo), mas causa danos à saúde dos seres vivos e está relacionado ao efeito estufa – capacidade que o planeta tem de absorver a radiação térmica emitida em sua superfície; chuvas ácidas, carregadas com elementos químicos evaporados de dejetos industriais que podem ser prejudiciais a todos.

FTD SISTEMA DE ENSINO. Geografia. Módulo 4. Dinâmica das paisagens brasileiras II. Capítulo 11. O clima no Brasil. São Paulo: FTD, 2018. p. 24-25.

O protagonismo feminino

Nos contos “A menina e o pé de feijão” e “Radjia e os tapetes mágicos”, podemos perceber personagens femininas que são protagonistas de sua própria história e que também ajudam a comunidade em que vivem. O protagonismo feminino tem estado em discussão, principalmente no que diz respeito a direitos iguais a mulheres e homens na área do trabalho. Embora em muitos países as mulheres ainda sejam obrigadas a se casar ainda crianças ou sejam proibidas de trabalhar, estudar e até dirigir, a situação da mulher vem melhorando, mesmo que devagar. Leia o texto a seguir, retirado do encarte da ONU Mulheres *Mais igualdade para as mulheres brasileiras*, que fala sobre a situação da mulher no Brasil:

A desigualdade de rendimento entre mulheres e homens está evidentemente no centro do debate. A partir de 2007, a política de valorização do salário mínimo tem efeitos especialmente positivos para as mulheres. Quem recebia até 1 salário mínimo, viu seus rendimentos subirem em 76,5%, de 2002 até os dias atuais. Para mais de 12 milhões de mulheres, notadamente as trabalhadoras domésticas, reduziu-se o fosso salarial que as separa dos homens. O rendimento médio nominal entre as mulheres menos escolarizadas cresceu 183%, entre 2004 e 2014. Para aquelas com maior escolaridade, foi de 94%. Todo esse conjunto estimula a elevação dos pisos salariais, e

impacta positivamente a distribuição de renda, reduzindo as desigualdades sociais (PNAD).

A particular disparidade no compartilhamento dos afazeres domésticos guarda grandes significados: em 2014, 91% das mulheres e 51% dos homens ocupados declararam realizar atividades domésticas; e quando a jornada no trabalho de reprodução é somada à jornada realizada no âmbito produtivo, as mulheres respondem por 58 horas semanais – 6,0 horas a mais do que os homens (PNAD 2014). Nesse contexto, as mulheres adaptam sua inserção ocupacional às responsabilidades familiares, o que gera maior intermitência em sua formação profissional, e reduz sua ascensão a trabalhos mais qualificados e com melhores salários. Resultado: alta segregação de gênero na raiz das discriminações laborais e salariais, ainda mais intensa entre mulheres chefes de família, com maior número de filhos, menores rendimentos e menor escolaridade. É a partir dessa realidade que se orienta a articulação das políticas e programas de diferentes ministérios, buscando responder à demanda crescente oriunda de uma maior inclusão social. Quem antes se encontrava em condições de pobreza e extrema pobreza, hoje tem acesso a emprego e renda, e reivindica bens e serviços públicos. Equipamentos públicos que pavimentem o caminho por uma diferente divisão sexual do trabalho na cidade e no campo, como creches e escolas de tempo integral, que favoreçam o aumento do tempo disponível das mulheres e promovam sua autonomia.

A soma de tantas transformações mostra seus reflexos numa maior autonomia econômica das mulheres brasileiras, ainda que persistam muitas disparidades a serem enfrentadas no futuro. As políticas realizadas no Brasil mudaram o quadro de pobreza crônica sob a qual vivia, por anos, um grande número de mulheres e suas famílias. Somando-se ao que os indicadores já demonstram, novas evidências em breve sinalizarão os efeitos sistêmicos da realidade econômica e social das últimas décadas, numa geração de mulheres e homens,

brasileiras e brasileiros, que podem de fato fruir seus direitos como nunca antes.

ONU MULHERES. *Mais igualdade para as mulheres brasileiras: caminhos de transformação econômica e social* (Encarte Brasil baseado no Relatório “O Progresso das Mulheres no Mundo 2015-2016”). Brasília, 2016. p. 17. Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/08/encarte_mais_igualdade_para_as_mulheres_brasileiras.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2018.

Propor um debate sobre a situação das mulheres na na cidade em que a escola está localizada, pedindo aos alunos que observem e pesquisem quais são as opções de trabalho e estudos para os jovens na região. São iguais para os gêneros?

Geografia

As atividades a seguir possibilitam abordar a habilidade “(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios”, da unidade temática “O sujeito e seu lugar no mundo”.

- Organizar os alunos em oito grupos, para que cada grupo converse sobre um dos contos, procurando identificar o país onde se passa a história. Os alunos devem levantar indícios tanto no texto quanto nas ilustrações.
- Localizar, em um mapa-múndi ou globo terrestre, os continentes e os países citados.
- Pesquisar informações básicas sobre os países onde se passam os contos no site IBGE Países <www.ibge.gov.br/paisesat/>. Antes de iniciar a pesquisa, conversar com os alunos sobre o que seriam informações básicas. Em lugar de propor uma lista fechada, incentivar os alunos a pensarem e a argumentarem sobre essas informações.

História

A habilidade “(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado”, da unidade temática “Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social”, pode ser abordada a partir das atividades a seguir.

- Conversar com os alunos sobre as pontes construídas no conto “A ponte”.
- Organizar os alunos em grupos para pesquisarem fotografias de pontes de diferentes materiais, lugares do mundo e épocas, destacando sua utilização.
- Orientar os alunos a mostrarem os resultados da pesquisa em cartazes ou apresentações em PowerPoint. Se possível, montar uma linha do tempo indicando o ano em que algumas pontes pesquisadas foram construídas.

Ciências

A habilidade “(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos”, da unidade temática “Matéria e energia”, pode ser trabalhada a partir das atividades a seguir.

- Conversar com os alunos sobre o problema enfrentado pela comunidade no conto “O gênio do poço encantado”. Espera-se que eles identifiquem a poluição ou contaminação da água.
- Indagar aos alunos se algum deles já ficou doente por beber água contaminada.
- Propor à turma uma pesquisa sobre a qualidade das águas dos rios da cidade onde moram.

Arte

A habilidade “(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas”, da unidade temática, “Artes integradas”, pode ser tratada a partir da atividade a seguir.

- Conversar com os alunos sobre o conto “Satiko e o vulcão”, perguntando-lhes: “Onde se passa essa história? Que pistas o texto fornece para essa identificação?”. Não é necessário chegar a um consenso, o importante é que os alunos formulem hipóteses e as justifiquem. Perguntar também se as ilustrações lembram outras imagens que já viram. Organizar os alunos em grupos, para que cada grupo escolha quatro gravuras japonesas para mostrar para a turma. A pesquisa pode ser feita no *site* sobre a obra do artista Hiroshige (em inglês), disponível em:

<www.hiroshige.org.uk/>. O grupo deve justificar por que escolheu cada gravura.

- Depois da apreciação das gravuras, propor aos alunos que façam uma pintura ou um desenho inspirado nessas gravuras.

Projeto multidisciplinar

Um livro sempre permite múltiplas leituras e também abordagens multidisciplinares e transdisciplinares, ainda mais nas séries iniciais do Ensino Fundamental I, quando o professor navega pelas diferentes disciplinas e consegue integrá-las e interligá-las a partir de um tema gerador.

O livro *Como mudar o mundo?* reúne oito contos que mostram pessoas de diferentes lugares da Terra construindo um mundo melhor. O projeto **Construindo um mundo melhor** objetiva incentivar os alunos a perceberem problemas existentes na escola e em seu entorno, buscando propor soluções e se engajar em ações que melhorem essa situação.

Construindo um mundo melhor

- 1 Escrever em tiras de papel as palavras medo, amor, raiva, tristeza e alegria. Sortear quatro dessas palavras. Pedir aos alunos que dobrem uma folha de papel sulfite e, em seguida, dobrar mais uma vez e então desdobrar. Dessa forma, a folha ficará dividida em quatro partes. A cada palavra sorteada os alunos devem lembrar uma cena ocorrida na escola ou em seu entorno, em que eles tenham experimentado esse sentimento. Depois, desenhar essa cena em cada $\frac{1}{4}$ da folha e, em seguida, descrever em uma legenda o que desenhou. As imagens feitas devem ser compartilhadas com toda a turma. (Essa etapa servirá como aquecimento.)
- 2 Dobrar uma folha de papel. Em cada metade, os alunos vão desenhar uma cena em que sentiram *bem-estar* e depois *mal-estar* na escola ou em seu entorno. Compartilhar com toda a turma.

- 3 Dividir os alunos em grupos para que elaborem uma lista de coisas e ações que colaboram para o bem-estar na escola e em seu entorno; em seguida, uma lista do que provoca *mal-estar*. Compartilhar com toda a turma.
- 4 Conversar com os alunos sobre as *coisas boas* da escola e seu entorno e sobre as *coisas que podem ser melhoradas*.
- 5 Os grupos devem então propor ações para melhorar a escola e seu entorno. Orientar os alunos a compartilharem as propostas. Incentivar os alunos a refletirem sobre o que seria possível (ou não) realizar, que recursos seriam necessários e assim por diante.
- 6 Escrever no quadro ou apresentar um *slide* de apresentação em PowerPoint com a seguinte pergunta: “O que cada um de nós pode fazer para melhorar a escola e seu entorno?”. Reforçar que “escola”, aqui, não é só o espaço físico, mas também as interações humanas que acontecem nesse espaço.
- 7 Incentivar os alunos a se engajarem em colocar em prática as ideias propostas.
- 8 Sugerir aos alunos que utilizem diferentes formas de comunicação, como cartazes, apresentações em PowerPoint e vídeos.
- 9 Conversar com os alunos sobre os problemas e as soluções apresentadas nos contos. Identificar semelhanças e diferenças com os problemas identificados pelos alunos e as soluções propostas. Conversar com os alunos sobre o que já sabiam sobre os assuntos abordados nos contos, o que aprenderam ao longo da leitura e do projeto e o que gostariam de aprender.

Elaboração: Maria Aparecida Viana Schtine Pereira